



## Quantas Kaemy (KM) precisamos percorrer? - O espaço das mulheres nas Batalhas de Rima do Brasil.

**Palavras-Chave:** BATALHA DE RIMA, MULHERES, DIVERSIDADE

**Autores(as):**

**MANUELA QUEIROZ DE SOUZA, FE, UNICAMP**

**Prof.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> DEBORA CRISTINA JEFFREY (orientadora), FE, UNICAMP**

**Me. ROBSON BOMFIM SAMPAIO (coorientador), FE, UNICAMP**

---

### INTRODUÇÃO:

O objetivo deste trabalho foi elucidar e analisar a presença e a participação feminina<sup>1</sup> dentro dos espaços de batalha de rima e dos maiores eventos nacionais das Batalhas de Rima no Brasil. Sendo assim, a partir disso, visou-se entender como as rodas culturais de rima enxergam essa dualidade, sendo que ao mesmo tempo que há a proposta de ser um local de identidade, de resistência e de inclusão para pessoas negras (pretas e pardas) e periféricas, aparenta não ter um protagonismo de mulheres na cena do *freestyle*<sup>2</sup> nacional.

No ano de 2023 ficou marcado na história a vitória de Kaemy, a primeira mulher campeã do Duelo Nacional de *MC*'s, conhecido popularmente como Nacional (Thallis, 2023). Esta disputa é importante, pois, ela acontece anualmente, tendo o objetivo de definir a/o melhor *MC*<sup>3</sup> de *freestyle* daquele ano através das Batalhas de Rima. Sendo assim, do ano de 2023, a Kaemy foi eleita a melhor "freestyleira"<sup>4</sup> nacional, se tornando um marco histórico dentro da cena<sup>5</sup> das batalhas, tendo em vista que o Duelo Nacional de *MC*'s, que teve início em 2012 e apenas 11 anos depois teve a primeira mulher como protagonista desta disputa.

É importante ressaltar que as mulheres que fazem parte das batalhas de rima são em sua maioria mulheres negras e periféricas, ou seja, elas são atravessadas por diversos tipos de preconceitos e violências diariamente, sendo elas o racismo, o sexismo e a violência social (Carneiro, 2002). Sendo assim, entende-se que as mulheres negras e periféricas passam por situações e têm seus direitos cerceados de forma diferente dos homens (Pinheiro e Soares, 2003).

Quando se fala sobre mulheres é importante pontuar suas dores e vitórias, pois não só de violências se vive uma mulher negra periférica no Brasil, dado isso, mostra-se a importância de destacar a vitória de Kaemy *MC*, como uma conquista negra e periférica coletiva.

---

<sup>1</sup> O feminino está ligado com todas as pessoas que se identificam com a feminilidade, sendo elas: Mulheres Cis, Mulheres Trans e Travestis (Filho e Rocha-Coutinho, 2013).

<sup>2</sup> Rimas improvisadas na hora.

<sup>3</sup> Mestre de Cerimônia.

<sup>4</sup> Freestyleira/o significa pessoa que se expressa através da arte com rimas improvisadas.

<sup>5</sup> Cena é o dialeto utilizado para se referir ao cenário e/ou representação das Batalhas de Rima como um todo. A Cena é um espelho dos acontecimentos nas Batalhas de Rima dentro e fora dos duelos, ou seja, como os espectadores se comportam em relação às batalhas também fazem parte da cena.

## MATERIAIS E MÉTODOS:

Os materiais utilizados neste presente artigo foram de pesquisas bibliográficas realizadas nos seguintes bancos de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Discovery Service para Universidade Estadual de Campinas), que proporcionaram o uso de artigos, TCC's, dissertações e teses. Além disso, utilizou-se livros, matérias em revistas e/ou de jornais virtuais, *podcasts* e levantamentos de dados em sites governamentais.

Os métodos ocorreram através de fontes secundárias, ou seja, mediante a estudos pré-existent das temáticas *RAP*, o papel da mulher na sociedade, machismo e/ou batalha de rima, na qual se baseou nos artigos e livros já citados como dados qualitativos. Para fontes quantitativas, a obtenção de dados coletados foram de bases de dados como: Atlas da Violência do IPEA<sup>6</sup> e o Censo do IBGE<sup>7</sup>, ambos de 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Segundo o Censo demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>8</sup> (IBGE), as mulheres eram maioria da população residente do território brasileiro. Dentre essas porcentagens, 4,99% são de mulheres pretas e 23,09% são de mulheres pardas (IBGE, 2022), tendo em vista que o IBGE entende a população negra através da junção entre pretos e pardos (Osório, 2003), somando uma proporção de 28,08% do total de residentes no Brasil no ano de 2022 sendo a maioria entre as mulheres (IBGE, 2022).

Entretanto, mesmo as mulheres negras sendo a maioria no país, não garante a elas os mesmos direitos e/ou perspectivas positivas de vida e de oportunidades (Barbosa et al., 2022). As mulheres negras ocupam a maioria dos empregos braçais e que não precisam de formação como, por exemplo, funcionárias domésticas, *telemarketing* e entre outros (Gomes, 2018). Tendo em vista isso, o acesso às melhores ofertas de trabalho no Brasil é distribuído de forma desigual, sexista e racista de modo que as mulheres negras ficam em um espaço de exclusão e os homens assumem os melhores cargos (Barbosa et al., 2022).

O mercado de trabalho aponta que as mulheres negras são mais desfavorecidas em relação aos outros grupos sociais e raciais devida a falta de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade e completa (Gomes, 2018; Vieceli, 2023). Todavia é importante salientar que a ausência de oportunidades educacionais e de emprego para mulheres negras e homens negros perpassam o racismo estrutural, institucional e/ou educacional (Prandini; Passos, 2019).

Sendo assim, dentro de um círculo cultural e formativo essas desigualdades raciais e de gênero aparecem? A resposta, por mais contraditória que seja, é sim. Pois o mesmo indivíduo que cria e reproduz a cultura está inserido em um sociedade que carrega por gerações padrões e valores sociais próprios, neste sentido, esse sujeito reproduz em suas interações sociais os padrões e os valores da sociedade em que este faz parte (Mansanera e Souza, 2007).

Contudo, mesmo o *Hip Hop*, o *RAP*<sup>9</sup> e as Batalhas de Rima, sendo propostas de inclusão de pessoas negras e periféricas, mulheres, pessoas trans e LGBTQIAPN+ como um todo, não tem conquistado os mesmos holofotes, mesmas oportunidades e mesmos prêmios.

Clara Lima, grande freestyleira e *MC* brasileira, durante o *podcast* Az Ideias (2021) relatou que quando conheceu as Batalhas de Rimas através do Youtube já percebia a falta de representatividade feminina dentro do Duelo de *MC*'s<sup>10</sup> só tinha

---

<sup>6</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

<sup>7</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<sup>8</sup> Acesso ao site do IBGE: (<https://www.ibge.gov.br/>).

<sup>9</sup> A sigla *RAP* surge nos Estados Unidos da América com o significado de "*Rhythm and poesy*" (Ritmo e Poesia).

<sup>10</sup> Batalhas organizadas no Estado de Minas Gerais pela instituição Família de Rua. Apesar do nome parecido com o Duelo Nacional de *MC*'s e ser organizado pela mesma instituição, ambos têm intuítos diferentes com o *freestyle*. O Duelo de *MC*'s

visto batalhar duas minas<sup>11</sup>, que eram: Barbara Sweet e Mirapottira. Por muito tempo Clara ocupou o local de história única e de referência dentro das batalhas de rima no Brasil.

Atualmente, no ano de 2024, as mulheres marcam presença nas batalhas em um número maior do que na época de Clara Lima, hoje temos em destaques nomes como Levinsk MC, Sofia MC, Devilzinha, Ravenna, Kisha, Monna Brutal, Afronta, Colombiana e entre outras. Contudo é importante enfatizar que antes de Clara Lima houveram outras mulheres na cena do *freestyle* no Brasil (Bivolt, Negra Rê, Flora Matos e entre outras) e que muitas delas não alcançaram sucesso e validação como os seus colegas de profissão (Emicida, Projota, Rashid, Kamal e entre outros).

Levinsk entende que a participação de muitas minas no *Hip Hop* vem do esforço social de entender que dentro dessa cultura também é espaço para mulheres (Manos, 2021). Além da pressão machista estrutural que tenta definir e limitar os espaços das mulheres na sociedade (hooks, 2019), muitas mulheres dentro do *RAP* precisam se esforçar muito para continuarem no movimento, pois na maioria das vezes elas não são o destaque. Levinsk (2017) defende que a mulher no *RAP* precisa ser duas vezes melhor que os homens para atingirem o mesmo patamar de reconhecimento dentro da cultura *Hip Hop*.

Sharylaine, a primeira mulher a gravar um *RAP* no Brasil, também foi uma das pioneiras quando decidiu montar um grupo só com mulheres em 1986, um feito nunca visto antes, esse grupo chamava-se *Rap Girl's*. Contrariando que *RAP* era coisa de homem, Sharylaine trouxe ao gênero representatividade, realidade periférica, a luta contra o sistema (Estado), ao machismo estrutural, racismo e contra a invisibilidade feminina (Pinto, 2017).

## 1. As batalhas de rima

As batalhas são definidas através de chaveamento, no mesmo formato de campeonatos de futebol, de modo que a cada duelo um dos participantes é eliminado, afinando assim o número de competidores e vence a/o *MC* que vencer o último duelo (Teperman, 2011). Ser campeão de uma batalha não é fácil, o chaveamento pode não ajudar, o *beat* pode não cooperar, o tempo pode não dar certo e/ou a rima pode não encaixar.

Chegar ao Duelo Nacional de *MC's*, é uma tarefa muito difícil e por isso é tão aclamada na cena do *Freestyle* Nacional. Para chegar no nacional o *MC* precisa passar pelas Seletivas rimando para representar sua área no Regional, após vencer este é necessário que o *MC* ganhe o Estadual, recebendo o prêmio de melhor *MC* do estado naquele ano. Sendo campeão estadual, o *MC* consegue então uma vaga no Duelo Nacional de *MC's* para representar o seu Estado naquele ano, quem vence a competição recebe o título de Melhor *MC* Nacional daquele ano.

A primeira mulher a participar do Duelo Nacional de *MC's* foi na primeira edição em 2012, sendo ela a Mirapottira representante do Estado da Bahia, a *MC* sabia da importância da representatividade feminina para o *freestyle* e reflete:

Ser a única mulher é felicidades, porém ser a única mulher a estar aqui entre os melhores de cada estado é um pouco triste, porque eu queria ver mais mulheres nesta cena, eu trabalho para isso desde que eu comecei o meu foco é esse, é incentivar mulheres (a participarem das batalhas de rima) (RUA, 2013).

Depois de Mirapottira participar do Nacional de 2013, a próxima mulher a participar foi Clara Lima, recebendo o título de primeira mulher a representar o Estado de Minas Gerais no Duelo Nacional, ocupando também o espaço de única mulher da competição de 2015 (Pacelli, 2015).

Foi apenas após 5 anos, em 2020, que outras mulheres chegaram ao Nacional, de uma forma inédita duas mulheres estavam representando os seu Estado, sendo elas Kaemy (GO) e Alice Gorete (AL). Em 2022, pela segunda vez consecutiva, Kaemy novamente foi ao Duelo Nacional de *MC's* representando o estado de Goiás, contudo não sendo a única mulher da competição acompanhada de Negra Ruiva (MG); além disso, também foi no ano de 2022 que pela primeira vez houve uma apresentadora no Nacional, Colombiana *MC*. No ano de 2023, por 3 anos consecutivos Kaemy foi campeã Estadual de Goiás

---

eram batalhas frequentes que visavam selecionar o melhor *MC* daquela semana, sem a necessidade de ser cada um de um estado diferente. Ver em: ([https://www.instagram.com/familia\\_de\\_rua/](https://www.instagram.com/familia_de_rua/)).

<sup>11</sup> No dialeto periférico “Minas” significa “Mulheres” e/ou “Meninas”.

conquistando o *hat-trick*<sup>12</sup>, desta vez sendo a única mulher da competição e saindo campeã do Duelo Nacional de *MC's* 2023 (Duelo de *MC's*, 2024).

Foram 11 anos de Duelo Nacional de *MC's* até a primeira campeã conseguir. Foi necessário Kaemy *MC* ir ao Nacional 3 vezes, evoluindo a cada chance, na primeira vez perdeu nas Quartas de Finais para Vinicius ZN (PE), que chegou até a final, na segunda vez Kaemy perdeu na semifinal para Youngui (SP) e conquistou o 3º lugar da disputa, o adversário chegou até a final, e em 2023, Kaemy se consolidou campeã Nacional enfrentando a chave mais difícil e favorita, consagrando o título em cima do favorito à campeão *Neo Bxd* (RJ) (Duelo de *MCs*, 2024).

Kaemy *MC* foi 3 vezes ao Nacional, estudou seus erros e acertos (CDC Talk, 2024) e mesmo estando preparada não era cotada a campeã pelo público. Os favoritos da disputa eram *Neo BXD* (RJ) e *Kroy* (SP), o primeiro estando pela segunda vez na disputa e o segundo estando pela primeira vez, porém ambos são conhecidos nacionalmente por participarem respectivamente da Batalha da Aldeia e da Batalha da Norte<sup>13</sup>. *Martzin* (MG) também era um dos favoritos por ser um *MC* da casa (Belo Horizonte) e por ter sido campeão Nacional da disputa do Red Bull Francamente 2022. Ganhar dos *MC's* da casa é uma tarefa difícil porque apesar de grande parte do público deles estarem ali, os *MC's* estão mais à vontade, utilizam de dialetos regionais e de piadas internas, que acabam arrancando mais gritos (Az ideias, 2022).

A vitória de Kaemy em cima do *Neo BXD* com 2 rounds a zero, mesmo a plateia pedindo 3º round, os 4 jurados definiram que ela foi campeã. O dia 3 de dezembro de 2023 entrou para a história, Kaemy se tornou a primeira campeã nacional de batalha de rima e foi a segunda mulher a chegar uma semifinal do Duelo Nacional de *MC*, um feito que para além das estatísticas também quebrou os paradigmas daqueles que inferiorizam rimas de mulheres para ganhar. A fala da campeã ao encerrar a disputa foi: ‘Tenho certeza que vai ter mais minas no nacional do ano que vem. Essa vitória foi importante para trazer esperança para as *MC's* mulheres e para mostrar que a gente pode chegar lá, sim, pode ser campeã e pode bater de frente’ (Ramos, 2023).

Além disso, a vitória de Kaemy é importante também para o movimento de trazer para os holofotes da mídia *MC's* de *freestyle* de fora do eixo São Paulo e Rio de Janeiro, fazendo com que a cena seja mais diversificada.

## CONCLUSÕES:

A cena das Batalhas de Rima no Brasil mesmo sendo um espaço de diversidade, antirracista e antimachista, ainda carregam mazelas sociais e acabam por não dar espaço e holofotes de modo igual para todas/os/es (mulheres, pessoas trans, LGBTQIAP+, pessoas PCD's e indígenas). De fato as batalhas são um local acolhedor para a juventude negra e periférica, entretanto não é igualitária para outras pessoas minorizadas.

A vitória de Kaemy é a quebra do paradigma, uma mulher negra lésbica do centro-oeste brasileiro e a primeira campeã do Duelo Nacional de *MC's*, Entretanto é só o começo da luta, agora é necessário que mais mulheres se sintam inspiradas por Kaemy a participarem de batalhas e da seletiva para o Nacional, de modo que a história de Kaemy não se torne uma história única.

Durante os 50 anos de história do *HIP HOP* há muitos materiais de vídeo, áudio e entrevistas de mulheres relatando as suas vivências e as dificuldades de serem aceitas e terem um local de destaque por serem mulheres. A importância de abordar a temática das mulheres dentro do *HIP HOP* é elucidar e questionar o quanto a cultura precisa se desenvolver para que todas/os/es tenham as mesmas possibilidades independente do seu gênero. Para a ciência as pesquisas que envolvem gênero e *HIP HOP* são necessárias para entender como os padrões sociais influenciam nas expressões artísticas.

---

<sup>12</sup> Termo utilizado quando um *MC* conquista o mesmo prêmio 3 vezes.

<sup>13</sup> Batalha de Rima localizada na zona norte de São Paulo. Ver em: (<https://www.instagram.com/batalhadanortesp/>).

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Marina Ortolani; FRANCISCO, Nicole Dinardi; FORMAGGIO, Filomena Maria. A inclusão da mulher negra no mercado de trabalho no Brasil. **Bioenergia em Revista: Diálogos** (ISSN: 2236-9171), v. 12, n. 1, p. 107-131, 2022. Disponível em: <<http://fatecpiracicaba.edu.br/revista/index.php/bioenergiaemrevista/article/view/467>>. Acesso em 13 fev. 2024.
- CARNEIRO, Sueli. A batalha de Durban. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 209–214, jan. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/i/ref/a/m7m9gHtbZrMc4VxnBTKMXxS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 17 dez 2023.
- CLARA LIMA - Az Ideias Podcast #20. Entrevistada: Clara Lima. Entrevistadores: Big da Godoy e Boy Killa. São Paulo: Az Ideias Podcast, 23 dez. 2021. Podcast. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BzBfhJGxPuQ>>. Acesso em: 15 fev 2024.
- DUELO DE MCS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Duelo\\_de\\_MCs&oldid=67483795](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Duelo_de_MCs&oldid=67483795)>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- GOMES, Helton Simões. **Branços são maioria em empregos de elite e negros ocupam vagas sem qualificação**. G1, Economia, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/brancos-sao-maioria-em-empregos-de-elite-e-negros-ocupam-vagas-sem-qualificacao.ghtml>>. Acesso 13 fev 2024.
- HOOKS, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. São Paulo, Elefante, 2019.
- MANOS, Monas & Minas. Produção: Miguel Meyer, Rafael Bastos e Victoria Ripper. Rio de Janeiro: Miguel Meyer Martins Pereira, 30 nov 2021.
- MANSANERA, Adriano Rodrigues; SOUZA, Raquel Castilho. O processo de socialização: indivíduo, sociedade e cultura. **Psicologia social, UNITINS**, Palmas, p. 2-6, 2007. Disponível em: <[https://www.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/BM\\_633856684394224298apostila\\_aula\\_2.pdf](https://www.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/BM_633856684394224298apostila_aula_2.pdf)>. Acesso em 15 fev 2024.
- OSÓRIO, Rafael Guerreiro. **O sistema classificatório de cor ou raça do IBGE**. IPEA: 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2958>>. Acesso em 24 dez 2023.
- PINHEIRO, Luana; SOARES, Vera. Brasil retrato das desigualdades gênero raça. **Ipea-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2003. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/primeiraedicao.pdf>>. Acesso em 17 dez 2023.
- PINTO, Tania Regina. **Sharylaine: tem mulher no rap**. Primeiros Negros, 2017. Disponível em: <<https://primeirosnegros.com/sharylaine-pioneira-do-rap-feminino-em-sampa/>>. Acesso em 2 fev. 2023.
- PRANDINI, Paola Diniz; PASSOS, Ana Helena Ithamar. Branquitude no Brasil: desafios para uma educação decolonial na sociedade pós-colonial. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 65-81, 2019. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/12488/10748>>. Acesso em 27 abr 2022.
- RAMOS, Carolina. **Kaemy vence duelo nacional de MCs e conquista prêmio inédito**. Belo Horizonte: Estado de Minas, 10 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.em.com.br/cultura/2023/12/6667877-kaemy-vence-duelo-nacional-de-mcs-e-conquista-premio-inedito.html>>. Acesso em 03 mar. 2024.
- RUA, Família de. **Documentário - Duelo de MCs Nacional 2012**. Youtube, Belo Horizonte, 24 ago. 2013. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=OKHfl-s0N\\_g&list=PLyWudoxsjsjOGD3dfzfGxgGsg5o-Z93k](https://www.youtube.com/watch?v=OKHfl-s0N_g&list=PLyWudoxsjsjOGD3dfzfGxgGsg5o-Z93k)>. Acesso em 3 fev 2024.
- THALLIS. **Kaemy vence o Duelo nacional 2023 e se torna a primeira mulher a conquistar o campeonato**. Portal RAP MAIS, 2023. Disponível em: <<https://portalrapmais.com/kaemy-vence-o-duelo-nacional-2023-e-se-torna-a-primeira-mulher-a-conquista-o-campeonato/>>. Acesso em 18 dez 2023.
- TEPERMAN, Ricardo. **Tem que ter suingue: batalhas de freestyle no metrô Santa Cruz**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-22022013-100553/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- VIECELI, Leonardo. **Mulheres negras ganham menos da metade que homens brancos no Brasil, mostra novo estudo**. Folha de São Paulo, Mercado de trabalho, 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/07/mulheres-negras-ganham-menos-da-metade-que-homens-brancos-no-brasil-mostra-novo-estudo.shtml>>. Acesso em 13 fev 2024.